

## curio cidade

Quer matar sua curiosidade?  
Mande seu email para o [curiocidade.jt@grupoestado.com.br](mailto:curiocidade.jt@grupoestado.com.br)

**MARCELO DUARTE**

Autor da série de livros  
**O Guia dos Curiosos**

Com reportagem de  
Felipe Oda



## Achados paulistanos

Ovo de chocolate  
recheado com tiramissú

La Pasta Gialla, Alameda dos Arapanés, 1004;  
Moema; 5051-9292

**A rede de restaurantes La Pasta Gialla botou tanta fé em sua receita de tiramissu que o mistura com tudo. No Natal, o chef Sérgio Arno e Claudete Pinheiro da Silva, supervisora de cozinha, criaram um panetone recheado com o doce italiano. Agora é a vez do ovo de Páscoa. "O ovo só será servido no dia 23 de março, domingo de Páscoa, nos nove restaurantes", explica a supervisora. A unidade da sobremesa será vendida por R\$14,00.**



## STAR WARS

# A roupa nova dos jediis

A exposição Star Wars Brasil abriu suas portas na quarta passada e já é um sucesso. Com tantos visitantes, os 48 monitores estão suando a camisa. Ou melhor, suando seus uniformes jediis. Todos eles foram feitos pela costureira Ângela Maria Chierice Venerando da Silva, de 54 anos. "Fizos trajes do Obi-Wan Kenobi, Mace Windu, Quin-Gon, Kit Fisto e Anakin Skywalker", explica. Seu genro, Marcelo Forchin, 36, e sua filha, Fabiola Chierice Venerando da Silva, 31, fazem parte do Conselho Jedi São Paulo, maior fã-clube nacional da saga. Por isso, Ângela já havia produzido algumas peças para o grupo. "Eles são todos doídos", brinca ela. "Há quatro anos, o Marcelo me procurou para fazer uma fantasia de Star Wars. Depois disso, comecei a costurar para todos os fãs da série."

Nomeada a costureira oficial da exposição, Ângela acabou conhecendo também o lado negro da Força. "Na época em que me contrataram, os organizadores pediram roupas de um tamanho genérico. Imaginei um homem de 1,75 metro", conta. Dez dias antes da inauguração do evento, a costureira foi chamada às pressas. "Eles contrataram jediis mulheres", relata Ângela. "Tive que correr para apertar mangas e encurtar as calças das meninas." Ela é costureira há 30 anos, mesma idade da saga de George Lucas. Não tem medo de dizer que nunca assistiu a nenhum dos seis filmes inteiros. "Só vejo quando preciso do modelo de uma roupa", assume.



Ângela cercada por fãs da saga: uniformes da Star Wars Brasil foram confeccionados pela costureira

## A tropa imperial brasileira



Além do Conselho Jedi de São Paulo, a saga Star Wars tem outro fã-clube bastante atuante em São Paulo. O 501 ST Divisão Brasil tem um diferencial. Todos os associados devem ter fantasias de stormtroopers, os soldados de armadura branca da guarda de Darth Vader. "Quando colocamos o uniforme, seguimos a conduta dos soldados do império", explica Norberto da Silva, também conhecido como TK198 (seu número de inscrição), comandante do grupo. Por causa dessa exigência, a divisão 501 conta com o reduzido número de 45 membros no Brasil. "No mundo, são 3500 soldados em 33 países", diz. "Compramos as fantasias nos Estados Unidos." Cada uma custa entre 1200 e 1500 dólares.

## IMPRESA

### Olha o jornal quentinho!

Jornais estrangeiros demoram de dois a três dias para chegar em poucas e seletas bancas da Cidade. Agora receber jornais estrangeiros em casa - no mesmo dia em que os assinantes de seus respectivos países - já é uma realidade para alguns empresários, bancos, restaurantes, hotéis, hospitais e empresas brasileiras. Cansado de ler edições atrasadas de seus jornais internacionais preferidos, o empresário Márcio Loducca trouxe ao Brasil a franquia NewspaperDirect (www.newspaperdirect.com.br, 3079-4159), que vende 620 publicações, como o New York Times, dos Estados Unidos, e o The Guardian, da Inglaterra, até o Gorkhapatra, do Nepal, e o Kiyevskiy Telegraph, da Ucrânia. No total, são jornais de 77 países diferentes, em 37 línguas. "Assim que as publicações fecham o arquivo do dia, nossa matriz em Vancouver, Canadá, os recebe. Esses arquivos são repassados para as franquias, que imprimem e enviam o jornal para seus assinantes." Dependendo do fuso horário, os clientes podem fazer o pedido até meia noite. "Entrego o jornal às 5 ou 6 da manhã", garante o empresário. O serviço ainda é caro. Uma única edição de um jornal internacional custa entre R\$ 15 e 25 reais. O jornal é impresso digitalmente em papel A3. "As executivas adoram isso", brinca Loducca. "Elas não sujam as mãos."

Márcio Loducca: 620 publicações de 77 países, em 37 línguas



JOSE LUIS DA CONCEICAO/AE

## ENDEREÇO CURIOSO

### Pedacinho da África no centro

Não é exagero afirmar que um pedacinho da África está encravado no centro de São Paulo. A loja Mãe África - Cultura e Design (Praça da República, 137; Centro; 3231-4480) comercializa roupas,

tecidos, móveis e artigos de decoração africanos. "Todos os nossos produtos remetem ao continente", explica Tânia Vargas, gerente da loja. Em parceria com o nigeriano King Salami, professor universitário, Tânia percebeu que a dificuldade em encontrar produtos africanos legítimos no Brasil poderia ser um ótimo negócio. "Começamos como uma importadora e só depois abrimos a loja", conta. A legitimidade é realmente

obrigação nas peças vendidas pelo casal. "Em 1994, importávamos só da Nigéria. Hoje, temos produtos da Costa do Marfim, da África do Sul e do Benin", enumera Tânia. Para garantir a qualidade, a dupla costuma comprar e escolher pessoalmente as peças. "No ano passado, a cada 45 dias, viajávamos para a África", afirma ela. Tanto cuidado é reconhecido pela clientela. "Atendemos turistas que ficam em hotéis da região, pessoas que passeiam pela Praça da República, estudantes de moda", completa.



Mãe África: produtos legítimos

## DR. ARNALDO

### A placa da discórdia

As bancas que vendem flores na Avenida Doutor Arnaldo estão em pé de guerra com a CET. A Companhia de Engenharia de Tráfego instalou uma placa que proíbe parar e estacionar em frente às seis primeiras lojas. Só que, a partir do box 7, uma placa permite estacionar por 15 minutos. A alegação é que os primeiros boxes estão muito perto de um ponto de ônibus. Os carros parados ou estacionados ali atrapalhariam a circulação de veículos naquele trecho. Os vendedores estão revoltados com a situação. "O cliente que leva uma multa ali não volta nunca mais", diz Sueli de Fátima Carmie-



Vendedores e CET em pé de guerra

li, dona do box 10. "Todos perdem." Clóvis Faria de Santana, vendedor do box 7, defende uma sinalização única: "Uma placa que permitisse 15 minutos de sossego em frente a todas as lojas resolveria o problema."

## Nem tudo são flores

Outro problema enfrentado pelos floricultores do Araçá é a falta de banheiros públicos. Quando os boxes foram reformados, a ex-prefeita Marta Suplicy mandou demolir os banheiros existentes. Agora os vendedores e clientes "apertados" são obrigados a usar os banheiros de um posto de gasolina que fica do outro lado da Doutor Arnaldo. Alguns chegam a usar também os banheiros do Cemitério do Araçá. À noite, porém, os vendedores contam que a saída é usar um balde. O xixi é despejado depois no meio-fio da própria avenida. "Um banheiro faz muita falta para

nós", afirma o vendedor Rosenilson Sebastião. Mas até nisso há discordância entre os comerciantes. "A culpa é de alguns que não tomavam conta, não respeitavam o banheiro", diz Thiago Rosado Vale, também vendedor.



## Jóias em braile

Há oito anos, a designer Áurea Sacilotto lançou sua primeira coleção de jóias. Ela foi batizada de "jóias do concretismo", em homenagem a seu sogro, Luiz Sacilotto, artista concretista. "Uma das peças tinha um grafismo muito próximo ao braile", afirma. Foi assim que surgiu o convite para Áurea desenvolver peças com inscrições para portadores de deficiência visual. "Fiz um curso rápido para aprender o básico", conta a designer. Áurea criou 26 jóias exclusivas. "São pingentes, brincos, anéis e braceletes com as palavras 'paz', 'amor' e 'vida' grafadas em braile", explica. Todas as peças passam pelo controle de qualidade da Fundação Dorina Nowill, instituição voltada aos cegos. As peças, que custam entre R\$ 75 e R\$ 225, podem ser encontradas pelo telefone 3871-3747.

## Fim da dor de cabeça?

Até que enfim o Cinemark percebeu que as primeiras poltronas de suas salas, grudadas na tela, são uma tremenda enganação. No Cinemark Iguatema, único da rede em São Paulo com lugares numerados, as poltronas da fila A não ficam mais à venda. Na tela do computador do caixa, as poltronas já aparecem apagadas. Agora só é preciso tomar cuidado com a fila B, ainda mui-



to perto da telona. Para os desavisados, o efeito da dor de cabeça ali continua igual.

## Traçando São Paulo

Na década de 50, o prefeito Adhemar de Barros criou uma passagem de nível sob a Avenida São João, que acabou apelidada de "Buraco do Adhemar". Quando foi ampliado na gestão de Luiza Erundina, década de 1990, o local foi rebatizado de "Buraco da Erundina". No final do ano passado, o túnel finalmente ganhou um nome oficial: Papa João Paulo II. O polonês Karol Józef Wojtyła (1920-2005) tornou-se papa em 1978 e teve o terceiro papado mais longo da história. O mais curioso de tudo isso é que Vale do Anhangabaú, local da homenagem, significa "vale dos demônios" em tupi-guarani.

**JOÃO PAULO II**

Túnel João Paulo II